

NO PAPEL. Falta de delegacia especializada impede investigações

Crescem casos de crimes cibernéticos em Alagoas

Especialista orienta usuários a não fornecerem dados pessoais

IGOR GOUVEIA*
ESTAGIÁRIO

Há cerca de quatro meses, a estudante de Administração Vitória Mendonça, 21, foi vítima de um furto no ônibus. Assim como a maioria das pessoas, ela só se deu conta do que aconteceu quando chegou ao trabalho e percebeu que a carteira com todos os seus documentos e cartões de crédito havia sumido. Na tentativa de evitar problemas, imediatamente, a jovem ligou para as operadoras com a intenção de bloqueá-los. No entanto, não obteve sucesso.

Dias depois, a surpresa: a fatura chegou com uma compra que ela não havia feito, no valor de R\$ 800. A desconfiança, segundo a estudante, é de que os assaltantes tenham usado a internet para efetuar compras visto que o seu cartão possuía senha. "Só pode ter sido isso, pois nem eu conseguia comprar nas lojas sem a senha. Fui à delegacia para registrar Boletim de Ocorrência, mas ficou por isso mesmo. Tive que tirar a segunda via de todos os cartões e ainda precisei pagar a dívida que eles fizeram", lamentou a moça.

Problemas como os de Vitória poderiam ter soluções mais rápidas se a Delegacia Especializada em Crimes Cibernéticos, existente em diversas regiões do País, tivesse saído do papel em Alagoas. Enquanto o projeto continua em fase de discussão, os crimes que acontecem no mundo virtual estão crescendo com bastante rapidez no Estado.

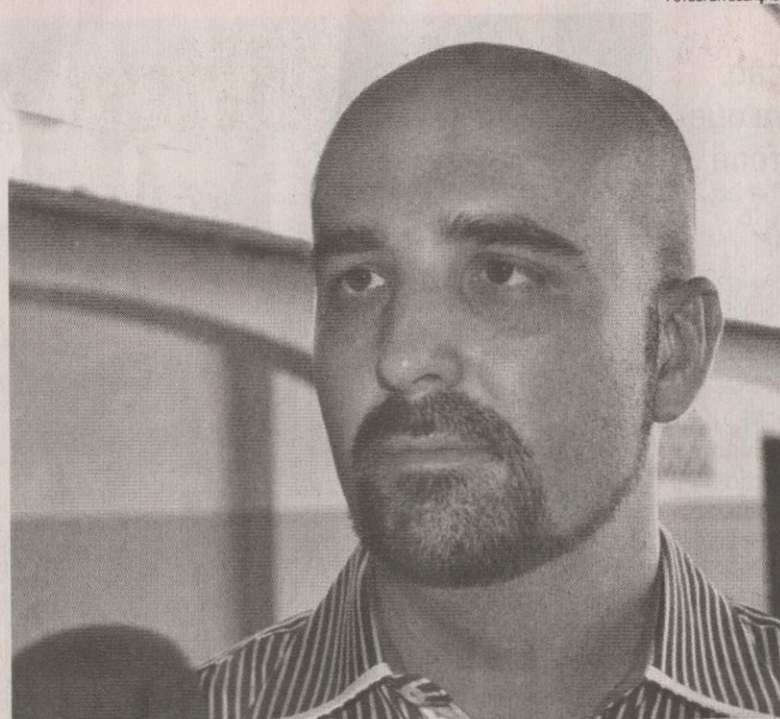
De acordo com o delegado Guilherme Iusten, responsável pela Seção de Combate a Roubos a Bancos (Serb), que trata também de crimes contra direitos autorais e crimes de internet, há muitos casos de denúncia por delitos em redes sociais, como Facebook e Instagram, e esse número está aumentando nos últimos meses.

"Infelizmente, ainda não temos números exatos e oficiais que comprovem o crescimento das denúncias. Em contrapartida, como estamos na ativa todos os dias, podemos afirmar que essa quantidade tem aumentando significativamente quando comparamos, por exemplo, com anos anteriores. As pessoas estão mais informadas e procurando os direitos, atribuo isso também à internet", disse o delegado.

Embora a Polícia Civil do Estado não possua dados referentes ao número de crimes ocorridos no universo on-line, dados da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo no Estado de São Paulo (Fecomercio-SP) mostram que o Brasil é um dos países onde mais ocorre esse

tipo de crime. O número de pessoas que já sofreram ou conhecem alguém que tenha sido vítima da prática criminosa passou de 12,7%, em 2012, para 20%, em 2014.

Para se ter uma ideia acerca do panorama no qual estamos inseridos, conforme o mais recente



GUILHERME IUSTEN
DELEGADO DE
POLÍCIA CIVIL

"As pessoas estão mais informadas e procurando os direitos, atribuo isso também à internet"



MARCO ANTÔNIO PEREIRA
DELEGADO
FEDERAL

"É possível registrar a ocorrência, mas o inquérito demora muito"

te relatório de fraude da RSA Anti-Fraud Command Center (AFCC), divisão de segurança da EMC2 Corporation, o Brasil está na lista dos cinco países – ocupando a quarta colocação – que mais tiveram corporações vítimas de fraudes digitais no mundo. Segundo a RSA, 4% dos ataques de phishing (fraude eletrônica) no mundo foram destinados a empresas daqui, ficando atrás apenas dos Estados Unidos (28%), do Reino Unido (13%) e da Índia (7%). Esses dados mostram uma tendência nada positiva: o crescimento do roubo de identidade, muitas vezes facilitado pelo comportamento de alto risco dos usuários da internet.

Para o delegado da Polícia Federal Marco Antônio Gomes Pereira, que diariamente investiga crimes desses tipos, a dificuldade de se caracterizar crimes cibernéticos por conta da ausência da delegacia especializada é muito grande. "É possível registrar a ocorrência, mas o inquérito demora muito", assegurou. Ele explica que os casos são enquadrados como crimes comuns. Segundo ele, quando o caso é distribuído para o distrito de competência do bairro, inicia-se o calvário da vítima.

Apesar disso, a assessoria da Polícia Civil assegura que os casos ligados aos problemas virtuais podem ser registrados em qualquer delegacia. Conforme o órgão, o procedimento é o mesmo para os outros crimes: realização de Boletim de Ocorrência junta às delegacias correspondentes quanto à localidade da ocorrência.

Conforme o professor do Instituto de Computação da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), Alan Silva, uma vez que os dados estão na internet não há mais como apagá-los. "Muita gente não sabe, mas a possibilidade que existe é a de ocultar a informação, mas não de apagá-la. Por esse motivo, a única forma de evitar a exposição é não fornecer as informações", explica. Segundo ele, os mais experts em Tecnologia da Informação (TI) também conseguem navegar por esses arquivos ocultos na chamada deep web, que tem um conteúdo superior, e que os mecanismos de busca padrão não conseguem acessar em uma simples pesquisa. "Por isso, oriento as pessoas a, de vez em quando, fazerem uma varredura para descobrir se tem algum lugar armazenando os seus dados".

* Sob supervisão da editoria de Cidades.



Alerta

Uma vez que os dados estão na internet não há mais como apagá-los



Panorama

Brasil está na lista dos cinco países – ocupando a quarta colocação – que mais tiveram corporações vítimas de fraudes digitais no mundo

MISSA DO 30º DIA
MARINA VIEIRA GUEDES